

Orientações para educar as crianças

Pela primeira vez, o governo define atividades mínimas que devem ser adotadas por creches para alunos de até 6 anos

Lisandra Paraguassú
Da equipe do **Correio**

Saber o que esperar da pré-escola ou das creches é algo que costuma preocupar pais e mães. Que tipo de tratamento deve ser dado às crianças? O Ministério da Educação divulgou, pela primeira vez, algumas atividades que servirão de parâmetro para professores e pais saberem o que deve ser oferecido às crianças de zero a 6 anos nas creches. Até agora, os donos dos estabelecimentos não tinham nenhuma idéia do que o ministério queria. Muito menos os pais.

Os "parâmetros curriculares" — como o MEC define as atividades básicas — tem como alvo os 220 mil professores brasileiros que têm alunos de 0 a 6 anos.

A proposta do MEC define, pela primeira vez, os objetivos e as habilidades que devem ser desenvolvidas em salas de aula em que os alunos muitas vezes ainda não aprenderam a falar. "Queremos acabar com escolas assistencialistas, que são apenas depósitos de bebês", disse o ministro da Educação, Paulo Renato Souza. A proposta foi dividida em dois tipos de áreas de desenvolvimento.

A primeira delas desenvolve o relacionamento pessoal e social. Nessa fase, as crianças devem aprender a cuidar de si mesmas, relacionar-se bem com os outros e dividir. Através de brincadeiras dirigidas, a criança desperta sua curiosidade e desenvolve a atenção, ao mesmo tempo em trabalha a capacidade motora.

Mas relacionamentos e habilidades físicas não são os únicos temas



Brincadeira com papel e cola: crianças aprendem a trabalhar em grupo

que devem ser oferecidos às crianças. A língua escrita e oral, a matemática, artes visuais e conhecimentos do mundo devem ser, aos poucos, trabalhados na sala de aula.

"A educação na pré-escola deve ser um desafio para a criança para que ela desenvolva o conhecimento", explica Ana Amélia Inoue, uma das

coordenadoras da equipe que preparou os parâmetros. Um bebê que, engatinhando, tente alcançar algo muito alto, terá que descobrir novas formas de se movimentar, ou uma maneira de expressar seu desejo e pedir ajuda. Um desafio que faz com que o bebê desenvolva sua capacidade. Na escola Canarinho, um grupo

de crianças de três anos amassa pequenas bolinhas de papel e cola em um painel sobre o carnaval. A cola que uma das meninas insiste em colocar no pé, os papéis coloridos e a purpurina parecem um jogo. No entanto, a brincadeira está ensinando os coisas como trabalhar em grupo, esperar sua vez, dividir e desenvolver a coordenação motora.

"A aprendizagem das linguagens verbal e gráfica, matemática, plástica, musical e corporal só tem sentido se as crianças puderem brincar, expressar e comunicar idéias, entre outras coisas", afirma a secretária de Educação Fundamental, Iara Prado.

Trabalhar esses conteúdos com bebês que mal aprenderam a andar não é tarefa simples. Mas atividades como empurrar carrinhos, ouvir música ou histórias, mexer com papéis, livros e figuras facilitam a reconhecer palavras e desenvolver a fala, desenvolver o equilíbrio e aprender a andar. "É preciso desafiar a criança", explica Ana Amélia. "Só aí ela vai desenvolver todo o seu potencial".

CURRÍCULO

1º ANO

- Explorar seu ambiente
- Brincar sozinhos por alguns minutos
- Brincar com caretas e gestos na frente do espelho
- Repetir seqüências de gestos e ações

DE 1 A 3 ANOS

- Manipular objetos e brinquedos, descobrindo suas características — sons, cores, texturas, cheiros e formas — e suas possibilidades — rolar, encaixar, empilhar
- Usar brinquedos e ações imaginárias, como embalar um bebê, brincar de casinha, associando os jogos com a vida real
- Brincar com ações simples, imitando e respeitando as características do seu papel na brincadeira